

MEMÓRIAS DAS MEMÓRIAS

J. Rodrigues Coura

A propósito desta coluna, vale lembrar que ela é publicada anualmente, no primeiro número das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* a cada novo volume e retrata aquele publicado 75 anos antes.

O tomo VIII das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, referente ao ano de 1916, consta de três fascículos com 224 páginas e 40 estampas, seguindo o mesmo estilo dos volumes ou "tomos" anteriores, exceto quanto à paginação, que no primeiro e segundo fascículos deste volume têm numeração independente, ambos começando na página 5; o primeiro terminando na página 66 e o segundo na página 71. Já o terceiro fascículo continua a paginação do segundo, iniciando-se na página 74.

O primeiro fascículo do volume que ora comentamos contém cinco trabalhos, respectivamente, sobre flagelados de mamíferos do Brasil de autoria de Olympio da Fonseca; curculionidas que vivem nos bambus e observações sobre a respiração de larvas de culicidas, ambos de autoria de Costa Lima; estudos sobre o líquido céfalo raquiano por Arthur Moses; e a IV contribuição para o conhecimento da fauna de protozoários do Brasil de Aristides Marques da Cunha.

Pela primeira vez encontro nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, no trabalho de Olympio da Fonseca, de quem tive a honra de ser amigo e correligionário na Academia Nacional de Medicina, nos seus últimos e profícuos anos de vida, um trabalho, no estilo que chamamos hoje de moderno e que eu chamaria de pré-moderno, com uma introdução e histórico curtos e bem fundamentados na literatura de então, material e técnica (e aqui justifico a minha classificação de pré-moderno, porque os "modernos" não faziam 252 autópsias em diversos mamíferos para tirar suas conclusões, hoje frequentemente apressadas), onde descreve em detalhe o material e as técnicas empregados, a bio-

logia geral e a classificação dos "protomonadinas", entremeando uma discussão dos achados com uma vasta bibliografia internacional de nada menos que 177 referências, o que dá ao trabalho a solidez que o jovem pesquisador de então revelaria durante toda a sua vida de quase 90 anos.

Os trabalhos de Costa Lima são curtos e engenhosos. No primeiro, com apenas três páginas, analisa duas espécies já conhecidas (*Rhinastus pertusus* Dalaman e *Desmosomus longipes* Perty) encontrados pelo Sr. Rudolph Fischer em taquaras, respectivamente de Santa Catarina e da Gávea, no Rio de Janeiro, situando as suas sinonímias e dando alguns detalhes morfológicos ao primeiro deles; descreve a seguir uma nova espécie, *Astyage punctulata* n. sp., enviada pelo Sr. Von Ihering que a encontrou dentro de internódios de bambu em São Bernardo, São Paulo. O segundo trabalho é uma réplica sobre uma crítica feita por S. K. Sen no *The Indian Journal of Medical Research* sobre um trabalho anterior de Costa Lima publicado nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (VI (I): 1914), sobre respiração de larvas de culicídeos. Costa Lima refuta uma a uma as críticas de Sen depois de ter repetido a experiência na presença de Adolpho Lutz, com um engenhoso sistema de tubos de ensaio mergulhados em cubas com água, demonstrando, assim, como se levava a sério os questionamentos científicos naquela época.

Ainda no primeiro fascículo Arthur Moses revê a reação de Warssermann e a pesquisa de "amboceptor" hemolítico e complemento no líquido céfalo raquiano de 50 pacientes do Hospital de alienados, revalidando o seu valor em casos de neurosífilis, quando comparados com outras doenças, infecciosas ou não, do sistema nervoso central.

Finalmente Aristides Marques da Cunha encerra esse fascículo publicando sua IV contribuição para o conhecimento da fauna de protozoários do Brasil, citando 22 espécies encontradas em águas doces e salobras nos arredores de Manguinhos, 64 espécies de ma-

terial coletado em excursão feita com Lauro Travassos a Angra dos Reis e mais 11 de material trazido por Arthur Neiva em sua viagem pelo Brasil Central, a que vamos nos referir no final desta coluna.

Este volume VIII das *Memórias* é certamente um dos mais ricos de toda a sua história até os nossos dias. Tudo indica que o seu segundo fascículo saiu com atraso, tanto assim que nele aparece como "apêndice de 1917" o necrológio de Oswaldo Cruz, assinado por CC (Carlos Chagas) em julho de 1917. O necrológio é um primor da história do Instituto Oswaldo Cruz, das relações do Mestre com os seus discípulos e da cultura de Carlos Chagas. A sua erudição, e a forma de escrever, emocionam a todos nós, membros antigos e recentes do Instituto Oswaldo Cruz, que nos orgulhamos de ter em Carlos Chagas um substituto a altura do patrono da nossa Saúde Pública. Esse documento deve ser lido e relido, porque honra as letras, a cultura e a ciência brasileira.

Nesse fascículo encontramos também dois dos mais importantes trabalhos científicos de Carlos Chagas: Processos Patogênicos da Tripanosomiase Americana e a Forma Aguda da Moléstia, revistos pelo seu descobridor.

Na revisão dos "Processos patojenicos da tripanosomiase americana" Chagas analisa criticamente os seus achados e as contribuições de seus colaboradores, entre os quais Gaspar Vianna, Magarinos Torres, Eurico Villela, Astrogildo Machado e outros, lamentando a morte precoce de Gaspar Vianna. Faz perguntas e afirmações sobre o comprometimento muscular, nervoso e endocrínico da moléstia. Discute o ciclo e ação do parasito nos tecidos, aludindo à passagem transitória dos flagelados pelo sangue na fase crônica da doença. Depois de reafirmar a ação direta do parasito em diversos tecidos do organismos, pergunta: "Será causa do processo a toxina, acaso proveniente do parasito?" Esta questão muito impressionou Fritz Köberle em seus trabalhos iniciais sobre a patogenia da moléstia. Finalmente o trabalho é ilustrado com duas belas "estampas", onde se vê formas amastigotas do *Trypanosoma cruzi* e lesões em músculo cardíaco, cérebro e tireoide.

O trabalho sobre a forma aguda da tripanosomíase é uma revisão clínica de 29 casos com uma sólida introdução sobre os aspectos epidemiológicos, clínicos, anatomopatológicos e evo-

lutivos da doença, sendo a primeira observação a de "Berenice, dois anos de idade, residente em Santa Rita, distante três léguas de Lassance, em casa infestada pelo *Triatoma megista*" e segue-se a descrição clínica. Nesse trabalho Chagas dá uma visão muito clara sobre as manifestações gerais da forma aguda da doença e sobre o comprometimento cardíaco, do aparelho digestivo, principalmente a disfagia (mal de engasgo) e do sistema nervoso (meningoencefalite). O trabalho é amplamente ilustrado, com 5 "estampas" e um total de 16 fotografias. A "Foto n. 1" é de uma menina branca de dois anos presumíveis, com edema generalizado. Seria esta a fotografia de Berenice? ou Chagas não pôde fotografar o seu primeiro caso? A fotografia coincide com a descrição do caso, entretanto, a legenda não explicita o nome da paciente ou o número da observação; diz apenas: "Caso agudo de trypanozomiase - Mixe-dema acentuado."

O fascículo II prossegue com os trabalhos "Sobre uma hemogregarina da gambá", de Oscar d'Utra e Silva e J. B. Arantes; "Pesquisas sobre o Copromastix prowazeki" de Henrique Aragão; "Fixação do complemento na bastomíose" de Arthur Moses e a "Nota sobre Agchylostoma brasiliense G. de Faria, 1910" de Gomes de Faria.

O fascículo III, com 150 páginas, ou seja mais da metade do volume VIII das *Memórias*, 28 estampas com 116 fotografias, e mais um mapa de parte do Centro Oeste, Nordeste e Sudeste brasileiro, é todo dedicado a "Viagem científica pelo norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e de norte a sul de Goiás", de Arthur Neiva e Belisario Penna. Essa viagem, que ficou famosa entre as excursões de Manguinhos, foi feita durante mais de sete meses, de março a outubro de 1912, por requisição da Inspeção de Obras contra a seca, é um verdadeiro tratado de medicina regional, biologia e história natural. No relatório, os autores tratam em capítulos do clima da região, "diminuição das águas", plantas venenosas, protozoários, vermes, carrapatos, insetos diversos, inclusive triatomíneos, ofídios, pássaros, animais silvestres, plantas, enfim de tudo que encontravam, registravam e/ou coletavam amostras.

Na patologia tropical fazem referências, mais ou menos extensas de acordo com as observações, sobre a moléstia de Chagas, a febre amare-

la, a ancilostomose, a esquistossomose, a “disfagia espasmódica” (entalação, mal do engasgo, entalo ou engasgue) e o “Vexame ou Vexame do coração”, com observações clínicas que aparentemente os autores não relacionam à doença de Chagas, mas que tudo indica a ela estão relacionadas. Continuam, tratando do impaludismo, da tuberculose, da sífilis, da boubá, da lepra, da leishmaniose, da poliomielite, da difteria, da filariose, do carbúnculo e das disenterias, e então entram em longos capítulos sobre epizootias e sobre terapêutica popular, antes das “considerações gerais” que são excelentes e que assim se iniciam: “Mesmo no verde que exprime a fartura naquelas paragens, a alimentação da maioria da população é insuficiente e má. Na zona das caatingas, a base é constituída pela carne de bode, farinha e rapadura”, e assim prosseguem sobre o comportamento das populações da região, nas próximas 20 páginas.

Finalmente vem a parte descritiva do itinerário e o diário da viagem, dia a dia, local a local, de 18 de março a 25 de outubro de 1912. Não se pode ler este relato sem ficar tentado a reproduzi-lo; entretanto, tenho que me restringir ao espaço que me foi dado, de poucas páginas a serem impressas. Desse modo reproduzirei apenas alguns poucos trechos representativos da partida e do regresso: “Partida do Rio a 18 de Março de 1912 pelo paquete nacional “Brazil” com destino à Bahia. A comissão se compunha dos Drs. Arthur Neiva e Balisario Penna e dos auxiliares Octavio Amaral e José Teixeira (fotografo), os Drs. João Pedro de Albuquerque e José Gomes de Faria, estes com destino ao Ceará. Viagem de três dias em velho e desconfortável paquete, sem incidentes. Chegamos a S. Salvador pela manhã do 21”.

“O mesmo aspeto de outras eras no desembarque. Grande numero de saveiros (botes) guiados por negros a disputar freguezia e outros carregados de laranjas, bananas e papagaios”.

E prossegue o relato: “A nossa permanencia em Joazeiro foi de 17 dias, tempo consumido nos aprestos da tropa para a longa excursão através os sertões. Durante esta estadia, tratamos de grande numero de doentes, sendo um deles o unico medico, presente na localidade, afetado de impaludismo. Foram 17 dias de trabalho incessante”.

As dificuldades de uma viagem dessa natureza ficam bem evidentes na “epopéa” da partida: “Somente a 1½ da tarde estava arrumada a tropa. Eram 24 burros carregados 6 de montaria e 6 adeiros (de sobresalente) estes encangados (presos um ao outro pelos cabrestos), para dificultar-lhes a fuga. Quando montamos, e os camaradas soltaram os burros de carga das estacas para nos pormos em marcha, foi um desastre, uma epopéa. Os burros de carga desembestaram para todos os lados aos saltos e aos coices, atirando ao chão as cargas, arrebutando os arrochos, quebrando cangalhas numa furia infernal. O chefe da nossa tropa havia comprado burros, quasi todos novos, de proprietarios diferentes, não habituados uns aos outros (não amadrinhados entre si)”.

O regresso: “Chegámos a Anhanguera a 19 de outubro á tardinha, e pela 2ª vez desde 7 meses, ouvimos o silvo duma locomotiva. A 20 de outubro partimos para Araguaí, cidade mineira, entrando em territorio mineiro alguns quilometros alem de Anhanguera, logo que atravessamos a grande ponte metalica sobre o rio Paranaíba. De Araguaí partimos a 22 para Uberaba, a 23 para Ribeirão Preto (S. Paulo), a 24 para a Capital Paulista, desse mesmo dia, pelo noturno, para a Capital Federal, onde chegámos a 25 pela manhã”.

“Foram confortavelmente percorridos em quatro dias, extensas rejiões dos Estados de Minas, S. Paulo, e Rio, representando mais de 2/3 do percurso que realizamos penosamente, em mais de 7 mezes atravez os Estados da Bahia, Pernambuco, Piauí e Goiaz”.

“Estava terminada com felicidade a nossa missão, chegando a salvamento todos os membros da comissão.”

A alegria do regresso, mais parece uma sensação do dever cumprido por eses heróis da ciência brasileira do que uma comemoração pela liberdade, tão reclamada pela nossa juventude, que muitas vezes instalada em salas refrigeradas e bem equipadas reclama de suas “dificuldades”, esquecendo-se daqueles que se sacrificaram para fazer a base do conhecimento sobre o qual hoje trabalhamos confortavelmente. . .

INDICE

Faciculo I.

I	Estudos sobre os flagelados parasitos dos mamíferos do Brazil, pelo Dr. OLYMPIO OLIVEIRA RIBEIRO DA FONSECA. (com as estampas 1 e 2 e 4 figuras no texto).	5
II	Sobre alguns Curculionidas que vivem nos bambús pelo Dr. A. DA COSTA LIMA.	41
III	Contribuição para o estudo da biologia dos culicidas. Observações sobre a respiração nas larvas pelo Dr. A. DA COSTA LIMA (Com 3 figuras no texto)	44
IV	Estudos sobre liquido cefalo raquiano. Reações de NONNE—Dosaagem da reação de Wassermann, de WEIL—KAFKA. pelo Dr. ARTHUR MOSES	50
V	Contribuição para o conhecimento da fauna de protozoarios do Brazil. IV. pelo Dr. ARISTIDES MARQUES DA CUNHA (Com a estampa 3)	66

Faciculo II

I	Processos patojenicos da tripanozomíase americana pelo Dr. CARLOS CHAGAS, chefe de serviço. (Com as estampas 4 e 5)	5
II	Tripanozomíase americana, forma aguda da doença pelo Dr. CARLOS CHAGAS, chefe de serviço. (Com as estampas 6, 7, 8, 9 e 10)	37
III	Sobre uma hemogregarina da gambá. Hemogregarina didelphydis n. sp. pelos Drs. OSCAR d'UTRA e SILVA e J. B. ARANTES (Com a estampa 11)	61
IV	Pesquisas sobre o Copromastix prowazeki n. g. v. sp. pelo Dr. HENRIQUE de BEAUREPAIRE ARAGÃO, Assistente (Com a estampa 12)	64
V	Fixação de complemento na blastomicose pelo Dr. ARTHUR MOSES (Assistente interino)	68
VI	Nota sobre Agchylostoma brasiliense G. de Faria, 1910, pelo Dr. GOMES de FARIA.	71

Faciculo III.

I	Viajem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauhí e de norte a sul de Goiaz, pelos Drs. ARTHUR NEIVA e BELISARIO PENNA. (Estudos feitos á requisição da Inspeção de Obras contra a seca. Direção: Dr. Arrojado Lisboa.)	74
---	--	----

NOTICE TO CONTRIBUTORS

The **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** publishes original research in English in the fields of parasitology (including protozoology, helminthology, medical entomology and malacology), microbiology (including virology, bacteriology and mycology), tropical medicine (including pathology, epidemiology and clinical studies) as well as basic studies in biochemistry, immunology, molecular biology, cell biology and genetics related to these fields. Short communications in the form of Research Notes are also considered. Review articles and articles in Portuguese are only considered by prior agreement with the Editor. Both solicited and unsolicited articles undergo review and should be written in a concise, clear and direct style.

Manuscripts and figures should be sent in quadruplicate (original and three copies) to the Secretary, **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Caixa Postal 926, 20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Manuscripts must be offered to the **Memórias** exclusively and should be typed double-spaced throughout the text, figure captions, references and notes, with margins of at least 3 cm.

Illustrations (photographs, line drawings, graphs and tables) should be kept to the minimum commensurate with the need to illustrate particular structures or conditions, to summarize data or to record quantitative results. Details of results presented in this way should not be repeated in the text. The author should indicate on the margins of the manuscript his preference as to the approximate placement of the illustrations in the text.

Figures should be mounted on a manuscript-size sheet. Photographs must be sharply focused, well contrasted, black and white glossy prints. Photographs and line drawings must be marked on the back with the author's name, the figure number and an arrow pointing to the top. If mounted into a plate, the figures should be numbered consecutively with Arabic numerals. All half-tone plates should be mounted to the exact width of one or two columns. They will be printed without increase or decrease in size. Magnification must be indicated by a line or bar in the figure, and referenced, if necessary in the caption (e. g., bar = 1 mm, etc.). Plates and line figures must fit either 1 column (7 cm) or the full width (14 cm) of the page, and should be shorter than the page length to allow inclusion of the legend. Legends must be provided on a separate sheet; they should contain enough information to make them understandable without reference to the text. Letters and numbers on figures should be of a size that is legible (not less than 2 mm in final form) upon reduction and printing. All lettering, numerals, etc., for figures and plates should be in Letraset or an equivalent. Type written material even of good quality is not acceptable.

Tables should supplement, not duplicate, the text. They must be prepared to fit in one or two columns, and should be numbered with Roman numerals. If a table cannot be typed completely on a single page, typing must be continued on separate, individual pages. Do not tape paper together, or use oversized paper. Tables and graphs must be understandable without reference to the text.

Symbols, acronyms and abbreviations (other than standard ones for units of weight, measure, etc.) must not be used in the titles. They should be explained in full when first mentioned. Metric units must be used consistently.

The manuscript should be arranged in the following order: title, authors' names, name and address of the institution, department or laboratory where the work was done, summary, key words, introduction, materials and methods, results, discussion, acknowledgements (if any), and references. Sponsorships should be mentioned as a footnote on the first page.

The **Summary**, up to 200 words, must outline the objective of study, the methodology, state the conclusion, and indicate their significance.

The **Introduction** should set out the purpose of the study, give a brief summary (not a review) of previous relevant work, and state what new advance has been made in the investigation.

Materials and Methods should briefly give clear and sufficient information to permit the study to be repeated by others. Standard techniques need only be referenced.

Results should be a concise account of the new information discovered, with the least personal judgment. Tables and other illustrations should be used as appropriate, reduced to a minimum and duly cited in the text.

Discussion should be limited to the significance of the new information and relate the new findings to existing knowledge. Only unavoidable citations should be included.

References must be accurate. In the text use authors' surname and date, e. g., Lutz (1910) or (Lutz, 1910). With two authors it is Lutz & Neiva (1912) or (Lutz & Neiva, 1912). When there are more than two authors, only the first is mentioned: Lutz et al. (1918) or (Lutz et al., 1918). The references at the end of the paper should be arranged in alphabetical order according to the surname of the first author. Only citations that appear in the text should be referenced. Unpublished papers, unless accepted for publication, should not be cited. Each reference should give the names of all the authors (family name first), followed by the year, then by the title of the paper, name of the journal, volume number, and first and last pages. More than one reference of the same author should follow the chronological order. Abbreviations of periodical names must follow the rules of *Index Medicus* and/or *Biological Abstracts*.

Examples of references

Journal article:

CHAGAS, C., 1909. Nova tripanozomíase humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi* n. gen., n. sp., agente etiológico de nova entidade morbida do homem. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 1: 159-218.

CHAGAS, C. & VILLELA, E., 1922. Forma cardíaca da tripanosomíase americana. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 14: 15-61.

Book:

MOREL, C. M., 1983. *Genes and antigens of parasites. A laboratory manual*. 2nd ed. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, xxii + 580 p.

Chapter in book:

CRUZ, O. G., 1911. The prophylaxis of malaria in central and southern Brazil. p. 390-398. In R. Ross, *The prevention of malaria*. John Murray, London.

Acknowledgements should be short and concise, and restricted to those absolutely necessary.

Research Notes must be written in English and should be brief and direct. Their objective is to communicate rapidly results of **important** research and will usually be published more quickly than longer paper. Short communications of **preliminary** research will not be published. Research notes should occupy no more than two printed pages and contain a maximum of one figure or table. They should not contain excessive references. References should be cited in the text, in parentheses . . . studied by O. Mangabeira F^o (1942, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 37: 190-201) or . . . as formerly described (G. Faria, 1910, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 2: 286-292).

In taxonomic papers, **Results** may be replaced by **Description**, **Redescription**, **Revision of Taxon**, etc., and **Discussion** by **Remarks**.

Authors' should follow these instructions carefully. Manuscripts that do not conform to these guidelines will not be reviewed and will be returned to the author for modifications. If a paper requiring revision is not returned to the Secretary of the **Memórias** within two months, the revised paper will be treated as a new article.

Proofs will be sent to authors for correction of printer's errors. Other changes will not be accepted. Proofs must be returned to the Secretary by the stipulated date. Otherwise the publication of the manuscript will be delayed.

Authors will received 30 reprints free. Additional ones will be supplied at cost.

For other details of style the authors should consult and follow the most recent number of the **Memórias**.

Composto e impresso na
Reser - Artes Gráficas S. A.
Rua Flack, 165 – Estação de Riachuelo
Tel.: 201-7399
Rio de Janeiro – RJ

MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

VOL. 86(1)

CONTENTS

JAN./MAR. 1991

Prof. Gobert Araujo Costa – <i>In memoriam</i> – E. Hofer	1
Aspects of classification of Hemiptera hemocytes, from six triatomine species – Patricia de Azambuja; Eloi S. Garcia & Norman A. Ratcliffe	1
Juvenile hormone III and nutrition effects on spermatogenesis in the 4th instar nymphs of <i>Panstrongylus megistus</i> (Hemiptera: Reduviidae) – Maria José Costa Schuetz & André Freire Furtado	11
Scanning electron microscopy of the dorsal vessel of <i>Panstrongylus megistus</i> (Burmeister, 1835) (Hemiptera: Reduviidae) – Nadir Francisca Sant'Anna Nogueira & Wanderley de Souza	19
Use of an indirect haemagglutination test, for the detection of <i>Clostridium perfringens</i> type A enterotoxin – Marlene B. Serafim; Isildinha A. G. Colli; Lucila Costallat Ricci & Antonio F. Pestana de Castro	25
Identification and characterization of sex-linked proteins of <i>Schistosoma mansoni</i> – A. Maldonado Jr. & S. Giovanni de Simone	31
On the association between HLA-A1 and B5 and clinical forms of schistosomiasis mansoni – P. H. Cabello; H. Krieger; J. D. Lopes & E. J. Sant'Ana	37
DNA probes for distinguishing <i>Psychodopygus wellcomei</i> from <i>Psychodopygus complexus</i> (Diptera: Psychodidae) – P. D. Ready; R. Lainson; J. J. Shaw & A. A. Souza	41
Evaluation of the histopathological classifications of American cutaneous and mucocutaneous leishmaniasis – A. L. Bittencourt & A. Barral	51
Fecundity, parity, and adult feeding relationships among <i>Nyssorhynchus malaria</i> vectors from Venezuela – L. P. Lounibos & Jan Conn	57
Distinctions between promastigotes of <i>Leishmania</i> species developing in the digestive tract of laboratory reared <i>Lutzomyia longipalpis</i> – Ana Lúcia F. F. da Silva; Paul Williams; Maria Norma Melo & Wilson Mayrink	67
<i>Trypanosoma rangeli</i> (Tejera, 1920) isolated from a sylvatic rodent (<i>Echimyus dasythrix</i>) in Santa Catarina island, Santa Catarina state: first report of this trypanosome in southern Brazil – M. Steindel; J. C. Carvalho Pinto; H. K. Toma; R. H. R. Mangia; R. Ribeiro-Rodrigues & A. J. Romanha	73
The importance of the opossum (<i>Didelphis albiventris</i>) as a reservoir for <i>Trypanosoma cruzi</i> in Bambuí, Minas Gerais state – Alexandre José Fernandes; Egler Chiari; Rodrigo Ribeiro Rodrigues; João Carlos Pinto Dias & Alvaro José Romanha	81
<i>Culex saltanensis</i> Dyar, 1928 – Natural vector of <i>Plasmodium juxtannucleare</i> in Rio de Janeiro, Brazil – Ricardo Lourenço-de-Oliveira & Fábio Alves de Castro	87
Notes on the male genitalia of species of <i>Ravinia</i> and <i>Chaetoravinia</i> (Diptera: Sarcophagidae) – Hugo de Souza Lopez & Antônio Cesar Rios Leite	95
A new species of <i>Sinopiella</i> (Diptera, Sarcophagidae) from Brasília, DF, Brazil – Hugo de Souza Lopes & Marisa Vianna Ferraz	103
Key to the species of Brazilian <i>Procamallanus</i> with general considerations (Nematoda, Camallanoidea) – H. de Oliveira Rodrigues; Roberto Magalhães Pinto & Dely Noronha	107
Ecological aspects of nematode parasites of introduced salmonids from Valdivia river basin, Chile – Patricio Torres; Ximena Cabezas; José Arenas; Juan Carlos Miranda; Carlos Jara & Carlos Gallardo	115
RESEARCH NOTES	
Replication of dengue virus type 2, Brazilian strain, in mosquito cell cultures – Ortrud Monika Barth	123
The presence of fructose in wild-caught <i>Lutzomyia longipalpis</i> (Diptera: Psychodidae) – Ian E. Morton; Reginaldo P. Brazil; Richard D. Ward & Antonio W. Vasconcelos	125
Cutaneous leishmaniasis in the Amazon region: natural infection of the sandfly <i>Lutzomyia ubiquitalis</i> (Psychodidae: Phlebotominae) by <i>Leishmania</i> (<i>Viannia</i>) <i>lainsoni</i> in Pará state, Brazil – Fernando T. Silveira; Adelson A. A. Souza; Ralph Lainson; Jeffrey J. Shaw; Roseli R. Braga & Edna E. A. Ishikawa	127
<i>Trypanosoma cruzi</i> : growth of clones on solid medium using culture and blood forms – Monica L. Gomes; S. Marques Araujo & E. Chiari	131
Fast preparation of chromosomal DNA for PFG electrophoresis – Iván Galindo & José L. Ramirez Ochoa	133
Mosquito larval production and species succession from an area of irrigated rice fields in Havana, Cuba – Maria del Carmen Marquetti; Agustin Navarro & J. Bisset	135
Memoirs of the <i>Memórias</i> – J. Rodrigues Coura	137